

Um choque ético

O discurso eleitoral não pode ser um embuste, mas a expressão verdadeira do pensamento do candidato e do seu partido. Esta é a primeira conquista que a sociedade brasileira tem de obter antes que a democracia seja aqui uma realidade. Se o discurso engana o eleitor, o voto, por sua vez, será equivocado, pois elegerá política diferente daquela que de fato corresponde à vontade do eleitor. Um discurso embusteiro em nada difere da adulteração de mapas eleitorais. O eleitor, angustiado com a profunda crise em que vive o País, tem o dever de contribuir para removê-la exigindo, em primeiro lugar, que os candidatos sejam sérios.

Estas reflexões tornaram-se oportunas face à visível incompatibilidade existente entre o atual discurso do candidato Mário Covas e sua história política. Basta reler os registros jornalísticos da sua atuação parlamentar, não sendo necessária incursão a períodos mais remotos, para que se tenha idéia precisa de graves contradições. Mário Covas deixou o PMDB, fundando o PSDB, por discordar do alistamento do partido em fileiras à direita dos seus compromissos "progressistas". O ideal de Covas é socialista. Foi sobre teses dessa postura política que ele construiu sua carreira, foi em nome delas que fundou um partido e dele se tornou o candidato. Por que, de repente, só por ver o espaço à esquerda pulverizado entre tantos concorrentes, resolveu ele derivar para o capitalismo e a livre ini-

ciativa? É uma atitude oportunista que os democratas não podem convalidar.

A solução dos problemas brasileiros, graves, complexos e renitentes, passa compulsoriamente pela limpidez do processo eleitoral. Os eleitores têm que votar exatamente na direção que corresponde à sua vontade porque assim as políticas governamentais que vieram a ser implementadas serão legítimas, porque legitimadas pela manifestação eleitoral. Não sendo assim, teremos o que temos tido até agora, isto é, a falta de apoio popular às ações do Governo, a qual decorre da circunstância inequívoca de que elas não são fruto da vontade social.

Lamentamos que a campanha eleitoral tenha começado mal, repetindo velhas fórmulas que frutificaram no passado mas que já não servem quando o nível intelectual do eleitorado sem dúvida elevou-se. A própria sofisticação dos meios de comunicação, responsável pela reprodução instantânea e massificada de tudo quanto se passa, torna virtualmente impossível a mistificação.

Concordamos totalmente com a última postura do candidato Mário Covas, no sentido de que o Brasil necessita de um "choque de capitalismo" para que este regime, que não é o regime que temos, seja aqui implantado e aqui realize os seus fins, um dos quais, o mais importante deles, é o desenvolvimento social. Mas, com certeza, a menos que o candidato tenha sofrido um choque cultural, esse não é o seu verdadeiro pensamento.